



O QUE É A VIOLÊNCIA? UMA ANÁLISE NOS DISCURSOS DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

SCHMIDT, Heloisa¹; MASTELLA, Veronice²; NEUBAUER, Vanessa³;
GIACOBBO, Caroline⁴.

Palavras-Chave: Representação. Linguagem. Discurso. Violência

Introdução

O presente trabalho destina-se a apresentar resultados parciais de um projeto de pesquisa, desenvolvido com o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC-Unicruz e que tem como objetivo central analisar as representações de violência presentes nos discursos dos estudantes da Unicruz. Nessa pesquisa, discurso é entendido como modos de representar aspectos do mundo (MASTELLA, 2015). O discurso tem um triplice poder construtivo: “contribui para a construção de ‘identidades sociais’ (...), constrói relações sociais (...) e contribui para a construção de sistemas de conhecimento e crença”. (FAIRCLOUGH, 2008, p. 91). A investigação se apoia no aparato teórico-metodológico a Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2003; 2008) e reúne a análise linguística – na perspectiva Gramática Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1994; 2004) – e a teoria social com o propósito de examinar a relação dialética entre a sociedade e as suas práticas discursivas a partir de um método que descreve, interpreta e explica a linguagem no contexto sócio histórico. Assim, por meio de procedimentos quali-quantitativos (CRESWELL, 2010), a pesquisa busca compreender como as representações de violência construídas por meio da linguagem podem contribuir para manter ou modificar ideologias, concepções e/ou paradigmas.

¹ Estudante de Graduação do 6º semestre de Jornalismo da Unicruz, bolsista PIBIC-UNICRUZ. E-mail: helo.le@hotmail.com

² Orientadora do projeto, Doutora em Letras - Estudos Linguísticos (UFSM), pesquisadora do GEPELC, docente do Curso de Jornalismo da Unicruz E-mail: vmastella@unicruz.edu.br

³ Colaboradora do Projeto, Doutora em Filosofia (UNISINOS), coordenadora do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Humanidades “Sorge Lebens”, docente da Unicruz. E-mail: vneubauer@unicruz.edu.br

⁴ Colaboradora do Projeto, docente do Curso de Jornalismo da Unicruz, Mestre em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social pela Unicruz. Email: cgiacobbo@unicruz.edu.br



Diante do cenário contemporâneo, estudar o(s) discurso(s) no qual se materializam concepções de violência é cada vez mais relevante visto que se trata de “um problema social que acompanha toda a história e as transformações da humanidade” (MINAYO, 2007, p.22). A violência, embora possa se manifestar de diferentes formas, pode ser definida numa perspectiva mais ampla como:

(...) uso intencional da força física ou do poder real ou em ameaça contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (KRUG et al., 2002, p. 5).

Por ser um fenômeno complexo e multicausal, como observa Minayo (2007) e pode atingir todas as pessoas, afetando fisicamente e/ou emocionalmente, a violência requer ações contínuas para que seja evitada, minimizada ou rechaçada.

Metodologia ou material e método

O universo de análise é constituído pelos estudantes da Universidade de Cruz Alta e o critério para a seleção do corpus de análise será “textos (discursos) de alunos ingressantes nos cursos de Graduação”, uma vez que o principal propósito da pesquisa é identificar que representações de violência os alunos trazem consigo ao ingressar na universidade. Os estudantes que participarem da pesquisa terão suas identidades preservadas. Na descrição e análise dos textos (discursos) não serão mencionados os nomes desses jovens, apenas idade e curso que frequentam.

O instrumento de coleta de dados é um questionário constituído de questões fechadas e abertas abordando a temática “violência” e tendo como parâmetro as tipologias de violência sistematizadas por Minayo (2007). As repostas das questões fechadas irão fornecer dados quantitativos sobre as tipologias mais recorrentes ou as mais naturalizadas. Já os textos das repostas das questões abertas serão os dados para a análise discursiva propriamente.

A análise qualitativa dos textos busca identificar que representações de violência estão presentes. Nortearmos nosso olhar na análise dos textos a partir de questões como: (1) que tipologias de violência são mais recorrentes e mais reconhecidas como um ato e/ou situação de violência? (2) que processos (materiais, mentais, comportamentais, verbais, relacionais ou



existenciais) são mais recorrentes na representação da violência? (3) que representações de violência estão mais naturalizadas nos discursos dos estudantes?

A análise dos discursos presentes nos textos considera o contexto de uma sociedade ainda marcada pela violência. Há aspectos da sociedade brasileira (temas recorrentes na mídia nacional) que precisam ser considerados no processo de analítico, tais como: (1) os elevados índices de criminalidade no Brasil, (2) a falta de oportunidades de trabalho para todos, (3) as carências graves no sistema educacional, (4) e os sistemas judiciário e carcerário ineficientes.

Resultados e discussões

Os procedimentos de coleta, análise de dados e, principalmente, os resultados obtidos na pesquisa, contribuirão para subsidiar a abordagem sobre o tema da violência nas discussões estabelecidas no âmbito do ensino. A discussão de temas transversais em sala de aula é uma ação que pode ser mais bem aprofundada quando se tem em mãos dados do contexto local e regional. Os resultados dessa investigação servirão também como subsídios para ações e reflexões desenvolvidas a respeito desse assunto, no “eixo temático Violência” do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Humanidades “Sorge Lebens”, do qual as envolvidas na pesquisa fazem parte.

Considerações finais

Aprofundar conhecimentos sobre a violência e o modo como ela está presente nos discursos é, em nosso entendimento, o primeiro e importante passo, para alcançar a não violência. Se considerarmos que a não violência é uma construção social e pessoal, que pressupõe o reconhecimento da humanidade e da cidadania do outro e de que a solução para os conflitos passa pela negociação e pelo diálogo, compreender como a violência está representada e naturalizada nos discursos é fundamental. Na medida em que nos tornamos mais capazes de desvelar as diferentes representações da violência manifestadas (explicitamente ou não) nos discursos, maior será nossa compreensão a respeito do problema, potencializando nossa capacidade de planejar ações voltadas à promoção da não violência e de uma cultura de paz.

Referências



CRESWELL, J.W..**Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Tradução Magda Lopes. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FAIRCLOUGH, N. **Analysing discourse: textual analysis for social research.** New York: Routledge, 2003.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social.** Tradução Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, [2001] 2008.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar.** 2nd. ed. London: Edward Arnold, 1994.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. **An introduction to functional grammar.** 3ª ed. London: Edward Arnold, 2004.

KRUG, E. G. et al. (Org.). **Relatório mundial sobre violência e saúde.** Geneva: Organização Mundial da Saúde, 2002.

MASTELLA, V. **De anônimos a heróis: discursos sobre o câncer de 1973 à 2013 no gênero reportagem de popularização da ciência na revista Veja.** Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Artes e Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, RS, 2015

MINAYO, M.C. S. Conceitos, teorias e tipologias de violência: a violência faz mal à saúde individual e coletiva. *In:* SOUSA E. R. (org), **Curso impactos da violência na saúde.** Rio de Janeiro: EAD/ENSP; 2007. p. 21-35.